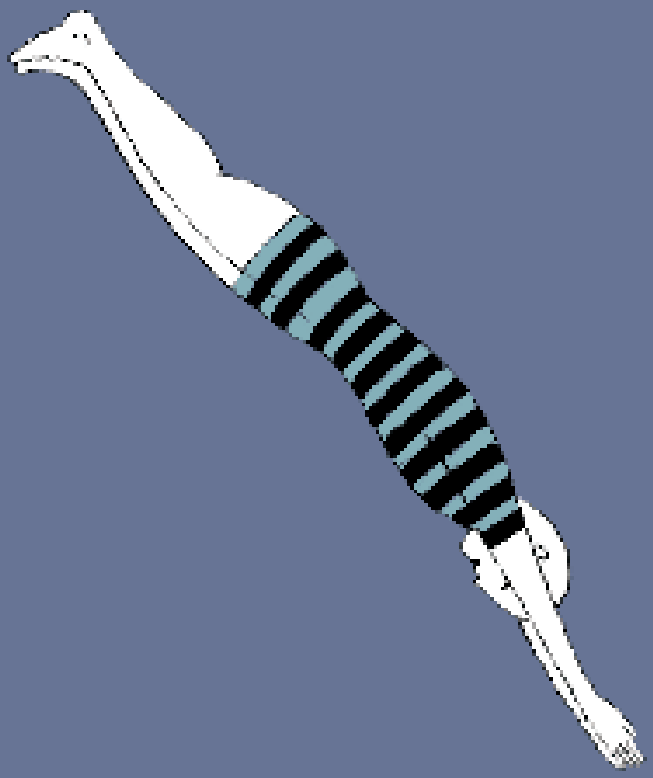


APRESENTAÇÃO
EUCANAÃ FERRAZ

VINICIUS: A ARTE E A SABEDORIA DE SER SEMPRE MENINO
SILVIA RODRIGUES VIEIRA

NO BALANÇO DA POESIA: *A ARCA DE NOÉ*
ROSA GENS

AS FORMAS DA POESIA: RELAÇÕES ENTRE OS TEXTOS VERBAL E VISUAL EM *O POETA APRENDIZ*
JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO

VINICIUS DE MORAES

CADERNINHO DE LEITURA

Companhia das Letrinhas

CIA. DAS LETRAS

APRESENTAÇÃO

A popularidade de Vinicius de Moraes, ao longo dos anos, só fez crescer. Música e poesia confundiram-se com sua figura humana, tornando-o uma presença ímpar na cultura brasileira. Ele é, por exemplo, um excepcional formador de leitores: basta lembrar que muitas crianças, em 1970, viram surgir um clássico da nossa poesia infantojuvenil — *A arca de Noé* — e, mais tarde, ao se tornarem pais, repassaram o volume para seus filhos. Dez anos depois, assistiram juntos ao aparecimento de um marco insuperável do cancioneiro para crianças quando o livro foi musicado e virou disco.

Essa bela história entre o poeta e o público em formação ganharia, em 2005, um novo estímulo, quando a Companhia das Letrinhas publicou o livro *O poeta aprendiz*.

E, agora, veio somar-se a isso algo inesperado: a publicação de *Vinicius menino*, que reúne poemas e crônicas de Vinicius de Moraes sobre sua infância e temas afins.

É preciso lembrar que um fator determinante para a permanência da obra viniciana é o modo como os professores sempre a acolheram, levando para a sala de aula sua beleza, sua humanidade e sua graça. Os docentes, sem dúvida, encontram nesse escritor um vigoroso aliado. O fato é que as dificuldades que o educador enfrenta para transformar o aluno em leitor, a leitura em prazer, o ensinamento em encantamento parecem



diminuir quando a obra de Vinicius entra em cena, ou melhor, em sala. Daí o objetivo deste caderno: apoiar o trabalho didático com turmas de ensino fundamental.

O presente volume compõe-se de três ensaios, complementados por sugestões de leitura e de atividades em sala de aula.

O primeiro deles aborda o livro *Vinicius menino*. Por se tratar de uma obra nova, o ensaio é mais alentado que os outros dois. A abordagem é ampla, com propostas que vão dos exercícios de produção textual ao trabalho integrado com outras áreas.

O segundo focaliza *A arca de Noé*, destacando no livro seu potencial lúdico: a brincadeira com sons, palavras e significados. As sugestões de atividades buscam levar o aluno a compreender contextos, interpretar as formas poéticas e reconhecer os recursos da língua.

O terceiro ensaio trata de *O poeta aprendiz*. Tendo em vista a natureza do livro — que, além das ilustrações, traz um CD com três versões da poesia-música nas vozes de Vinicius de Moraes, Adriana Calcanhotto e uma outra versão para ser usada em *karaokê* —, aborda sobretudo as relações entre as diferentes linguagens.

A equipe responsável pela elaboração deste caderno espera que ele lhe seja tão útil quanto prazeroso.

EUCANAÃ FERRAZ

VINICIUS: A ARTE E A SABEDORIA DE SER SEMPRE MENINO

SILVIA RODRIGUES VIEIRA

A ordem dos constituintes que arquiteta o sintagma — título da obra — *Vinicius menino* — não poderia ser (como sugerem alguns desavisados manuais de gramática, sustentando que, na língua portuguesa, a ordem entre núcleo e modificador é livre) invertida. "Vinicius menino" não corresponde a um "menino Vinicius"; antes, transcende a meninice e só se constitui porque a aprofunda, dela se serve e a ultrapassa. Igualmente redefine os limites de uma maturidade que se permite moleca, com a mesma astúcia e sensibilidade de que somente as crianças — e os poetas, diria Manoel de Barros — são capazes. Menino e poeta, Vinicius de Moraes encontra-se absolutamente retratado em cada texto selecionado para a obra, numa mistura artística de elementos referenciais de sua infância e percepções de uma "adultice" sem igual.

Intercalando prosa e poesia, os doze textos que constituem o volume apresentam refinada construção estética acerca dos mais variados temas, ligados direta ou indiretamente ao universo infantojuvenil. Nesse sentido, o trabalho didático com *Vinicius menino* pode ser uma excelente oportunidade para o estímulo à leitura e para a compreensão daquilo que há de mais genuíno na obra literária — a recriação estética dos elementos aparentemente mais prosaicos.

A partir das experiências infantojuvenis contempladas em cada texto — comer doce escondido; a casa da mamãe; o contato com a praia e o mar; os animais, qualquer animal; um adulto engraçado, como seu "Afredo"; a observação de um mosquito; o significado das palavras (e tudo o que elas evocam); um rio; uma estrela —, o professor poderá trabalhar a rede de relações semânticas e formais segundo a qual se dá a construção poética. Em função da diversidade do material que constitui o livro *Vinicius menino* — alinhavado por imagens de uma infância artisticamente concebida —, podem-se destacar alguns aspectos temáticos e formais de cada texto.

"Aos de casa", texto inédito, inaugura a obra com a defesa do "papel" que a constitui, que, segundo o autor, não deve sofrer qualquer tipo de alteração nem atentado, sob pena de condenação. A polis-

Por **SINTAGMA**, entenda-se o nível hierárquico da construção sintática que, para a organização da sentença, se localiza entre o vocábulo e a oração. Os vocábulos formais são hierarquicamente estruturados em constituintes que cumprem funções oracionais: sujeito, complementos, adjuntos, predicativos. *Vinicius menino* é um sintagma nominal, ou seja, uma construção cujo núcleo (*Vinicius*) cumpre uma função substantiva, que pode ser acompanhado ou não de elementos com função adjetiva (*menino*).

VINICIUS DE MORAES: INFORMAÇÕES DA INFÂNCIA

Vinicius de Moraes nasce em 19 de outubro de 1913, na Gávea. Tem três irmãos: Letícia, Lygia e Helius. Seus pais, Lydia Cruz de Moraes e Clodoaldo Pereira da Silva Moraes – que tocavam piano e violão, respectivamente –, mudam-se com toda a família, em 1916, para a rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, passando a residir com os avós paternos de Vinicius, Maria da Conceição de Mello Moraes e Anthero Pereira da Silva Moraes. Como sua família se transfere, em 1922, para a Ilha do Governador, na praia de Cocotá, Vinicius passa quase toda a infância – excetuando-se os fins de semana e as férias na Ilha, em que conheceu os amigos Mário e Quincas – na casa dos avós. Em 1924, inicia o curso secundário no Colégio Santo Inácio, na rua São Clemente.

semia da palavra "papel" — matéria-prima, material higiênico (para momentos de "aperto"), função — não pode deixar de ser explorada no poema. O uso do diminutivo em vocábulo de base pronominal ("E é proibido arrancar *issozinho* do caderno") alcança forte valor expressivo no poema. Nada no "caderno" pode ser desprezado.

Em "A casa materna", o leitor é convidado a construir a imagem de um lar, na "vida presente" e "na memória". Abundam referências biográficas de Vinicius de Moraes: plantas, mesa farta, cachorrinha preta, piano fechado (que a mãe tocava), pai ausente, violão. Casa de mãe, que se renova, à qual sempre acorrem novas crianças e "vozes infantis".

O poeta, em "Quem nunca comeu melado", faz delicado uso do diminutivo em *formiguinha*, que, aliado aos vocábulos *cozinha* e *queijadinha* — em que a forma *inha* se encontra integrada —, oferece ritmo e leveza ao poema. O texto é emblemático na incorporação do espírito-menino: só quem comeu melado aprova uma formiguinha. A essa altura, já fica muito claro que ser ou ter sido menino é condição para o universo proposto em *Vinicius menino*.

"Menino de ilha" retrata mais uma travessura da infância poética, episódio "indizivelmente bom", em que ele pula a janela para passar a noite junto ao mar. Episódio de uma época em que o "tempo ainda não existia; ou só existia no que era sempre vivo". A natureza oferecia todas as sensações — "carinhos do vento e da água; a doce confusão dos ruídos; a visão do mar pacificado, com seus grandes olhos brancos" — que compõem a elaborada riqueza descritiva do texto. Esse ponto de vista infantil sobre elementos naturais reaparece em outros textos: "Aurora em movimento", "O rio" e "A estrelinha polar".

"Do amor aos bichos" inverte as expectativas que se tem sobre a relação entre crianças e "bichos engraçadinhos", e encontra nos recursos formais, de alta erudição, os mecanismos ideais para enaltecer e "glamorizar" galinhas e vacas, o que atribui inconteste tom humorístico ao texto. O discurso de alta formalidade constitui importante recurso para a construção do efeito desejado. Isso se revela no uso de formas pronominais, tônicas e átonas, pouco produtivas na oralidade ("Quem, dentre vós, já não teve vontade de ver um passarinho lhe vir pousar na mão?"), bem como uma cuidadosa colocação pronominal, com ênclises e próclises pouco usuais ("o que não vos poderia eu dizer"; "ou vendem o ovo mais caro do que custa ao bicho pô-lo"), tudo isso ao lado de um vocabulário pouco trivial ("esquivo, úmbria, sapiência, clã, defraudadores, açambarcadores, furbos", para citar apenas alguns exemplos).

SISTEMA PRONOMINAL: FORMAS TÔNICAS E ÁTONAS

Os pronomes que fazem referência às pessoas do discurso não aparecem — nas modalidades oral e escrita, bem como nos diversos contextos comunicativos — com a mesma produtividade. Dentre as formas tônicas do caso reto — *eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as)* —, pode-se destacar — além das alternâncias *tu/você* e *nós/a gente*, muito produtivas no português do Brasil — o fato de que a forma *vós* é utilizada em contextos muito específicos, como os dos domínios religioso, literário, jurídico. As formas pronominais átonas — *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos* — também não são empregadas com a mesma frequência no português do Brasil. Além do uso restrito de *nos* e *vos*, deve ser dada especial atenção à preferência brasileira pelas formas tônicas no lugar das átonas em alguns contextos. Assim, em vez de *não os encontrei ontem*, aparece comumente *não encontrei eles ontem*; em vez de *isto não lhe agrada*, o mais habitual é *isto não agrada a ele* ou, dependendo do contexto, *não agrada a você*. Seu "Afredo" — às vezes — recupera os usos tradicionais.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A ordem dos pronomes átonos — um dos fenômenos mais citados como diferenciadores do português do Brasil e do português europeu — concretiza-se de forma bastante variável dependendo da modalidade. A regra mais tradicional — que propõe que, em contextos sem as partículas atratoras, o pronome deve vir enclítico (depois do verbo) — não é tendência na oralidade brasileira, que tem preferência pela próclise (pronome antes do verbo). Assim, prefere-se *me dá* a *dá-me*; (*não*) *pode me dizer* a *pode-me dizer* ou *não me pode dizer*. Na modalidade escrita, entretanto, a variedade brasileira tende a se aproximar um pouco mais do padrão, de modo que ênclises passam a figurar com mais frequência (como em "ou vendem o ovo mais caro do que custa ao bicho *pô-lo*") e próclises passam a ser mais empregadas diante de partícula atratora — como a partícula de negação, por exemplo —, inclusive em construções com mais de uma forma verbal ("o que não *vos poderia* eu *dizer*").

As vacas e os bois voltam ao cenário em "Soneto de intimidade". O texto aproxima espécies que, no senso comum, se opõem pelo grau de nobreza: "nós todos, animais, sem comoção nenhuma/mijamos em comum numa festa de espuma". Essa quebra de expectativas constrói-se paralelamente no plano formal: é inesperada a conjugação dos versos alexandrinos com a "crueza do tratamento temático", segundo algumas apreciações críticas do poema.

Quantos bons personagens as lembranças da infância podem evocar! Seu "Afredo" — um encerador que mais parecia um "linguista" — é daquelas figuras inesquecíveis, que, por sua expressão e astúcia, mesclam características aparentemente incompatíveis. Seu "Afredo" faz uso, a um só tempo, da segunda pessoa do singular com as marcas da concordância-padrão ("vais", "cantas") e de formas linguísticas muito populares, como a indeterminação na terceira pessoa do singular sem o pronome "se" ("diz", em vez de "diz-se" ou "dizem") ou uma pronúncia dita não padrão (como a de "bão", em lugar de "bom"). Seus "deliciosos pedantismos" revelam-se produtivos também no vocabulário, de que "quilometragem", em "ir a um médico e tomar a sua quilometragem", e "eximinista", atribuído a "pianista", são bons exemplos. De fato, fica patente um "excesso de... gramática" na fala de seu "Afredo".

A sensibilidade de criança e poeta se sobressai em "O mosquito". De um mosquito — com toda a "feia" conotação que o inseto traduz — enxerga-se uma "sombra de lira sobre o papel". Vinicius menino e um olhar menino: uma vez mais, é no ato de desfazer a imagem adulta que se revela a meninice.

Em "Anteato: palavra por palavra" — em que Vinicius recorda a atividade salutar de leitura de dicionários —, os lexemas assumem um poder quase mágico de transportar o leitor do dicionário a seu mundo particular, quando menino. O verbete *abacate* evoca a figura do avô de Vinicius, à mesa, sempre amado e acompanhado pela "santa avozinha". "Abajur traz recordações tão lindas da Ilha do Governador", na casa em que Vinicius e a irmã dançavam ao som das canções tocadas pela mãe ao piano. O verbete *abismo* remete à marcante experiência "do sentimento físico da solidão", quando Vinicius, aos treze anos, se arriscara a escalar um "barranco perpendicular que caía do morro, nos fundos do externato".

Segue-se ao relato das fortes experiências retratadas em "Anteato" a leveza poética das imagens infantis construídas em "O rio" e "A estrelinha polar". "O rio" exibe a terra, grávida, que dá à luz um rio, a partir de "uma gota de chuva a mais", que, em "um fio cristalino", parte em "busca de luz". A construção ima-

DA APRECIAÇÃO CRÍTICA DO "SONETO DE INTIMIDADE"

A imagem de uma "festa de espuma" de urina nesse texto foi negativamente avaliada por alguns críticos:

"[...] creio que os alexandrinos do 'Soneto de intimidade', apesar de suculentos, não se adaptam ao tema escolhido pelo poeta" (Ivan Junqueira, em "Vinicius de Moraes: língua e linguagem poética");

"Creio mesmo que o sumarento 'Soneto de intimidade' é um pequeno engano de forma, temático em demasia pra soneto de boa tradição" (Mário de Andrade, em "Belo, forte, jovem").

A apreciação negativa do recurso formal confirma o acerto da construção poética irônica: homens e vacas aproximados; sonetos, versos alexandrinos e uma "festa de espuma" inesperada.

ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

Em pesquisas sobre o português do Brasil, de um lado estão presentes os recursos tradicionalmente apontados nos manuais gramaticais para indeterminação do sujeito: verbo na terceira pessoa do singular mais "se" (*vive-se bem aqui*); verbo na terceira pessoa do plural (*vivem bem aqui*). Por outro lado, os estudos revelam que a indeterminação do sujeito pode ser feita por meio de outros recursos, como os sujeitos não expressos, presentes no uso da terceira pessoa do singular (*aqui vive bem*, no sentido de *vive-se bem*), ou expressos. Neste caso, diversas expressões têm assumido o valor indeterminador na variedade brasileira do português: *a gente*, *você*, *neguinho*, entre outros.

gética da natureza, com olhos muito meninos, atinge seu auge no último texto do livro, "A estrelinha polar". O encontro dos astros com o mar é belamente descrito como um "pipi de prata no atlântico penico".

A breve apresentação do livro aponta a diversidade temática e formal da obra, cuja real dimensão só poderá ser percebida pela leitura atenta dos textos. Seguem algumas sugestões de leituras e atividades.

LEITURAS SUGERIDAS

Ramos, Graciliano. *Infância*; Queiroz, Rachel. *Memórias de menina*; Barros, Manoel de. *Memórias inventadas: a infância* são algumas das obras que também resgatam o universo infantil na concepção de seus escritores.

Na coleção *Memória e História*, da Companhia das Letras, escritores importantes relembram sua infância. Em *Flor do cerrado: Brasília*, Ana Miranda rememora seus tempos de criança na então nova capital federal. Já Drauzio Varella recorda sua infância vivida em São Paulo no livro *Nas ruas do Brás*. Em *17 é tov!*, a escritora de livros infantis Tatiana Belinky narra a chegada de sua família ao Brasil. O crítico musical e professor Arthur Nestrovski fala de sua família, formada por imigrantes russos de origem judaica, em *Histórias de avô e avó*.

Em *Casa 12*, também publicado pela Companhia das Letras, a jornalista e cantora Leticia Constant relata as lembranças de sua infância do ponto de vista da menina que ela era na São Paulo do final dos anos 50.

ATIVIDADES SUGERIDAS

Vinicius menino é um excelente material para o desenvolvimento das competências básicas de leitura e produção textual, responsabilidade primeira da área de língua portuguesa, conforme estabelecem os parâmetros curriculares nacionais. Destacam-se a seguir alguns componentes que podem ser explorados na obra.

1. COMPETÊNCIA TEXTUAL (entendida como a habilidade de interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e construídos segundo diversos modos de organização discursiva):

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA
A análise dos textos é possível segundo uma dimensão sociointeracional e uma dimensão composicional. Nesse sentido, o texto pode ser analisado quanto a seu gênero – cada texto encontrado no dia a dia se insere numa dimensão histórica, cumpre uma função social e apresenta características formais e temáticas próprias (uma carta pessoal difere de uma receita de bolo, por exemplo) – e quanto à sua organização discursiva – cada texto apresenta uma sequência ou sequências definidas pela natureza linguística de sua composição e por sua função, que pode abranger as categorias da descrição, narração, dissertação, argumentação, diálogo e injunção (podendo uma delas ser dominante no texto). Vale observar que há diversas propostas de categorização (em gêneros e modos) na literatura linguística.

— Após a leitura de todos os textos da obra, os alunos devem reconhecer a diversidade de gêneros textuais e de modos de organização discursiva apresentada. Primeiramente, o professor pode explorar, do ponto de vista formal, as diferenças entre os textos em prosa e em verso.

— As atividades propostas devem levar o aluno a reconhecer que, independentemente do domínio textual (prosa ou poema), os textos podem conter sequências organizadas segundo modos discursivos diversos.

Considerando os textos em prosa, podem ser exploradas atividades relacionadas às sequências textuais segundo o modo de organização discursiva. Seguem alguns exemplos da diversidade de sequências discursivas na obra: a) da descrição — de cena ("A casa materna"), de evento ("Menino de ilha"), de personagem ("Seu 'Afredo'"); b) da narração ("Anteato: palavra por palavra"); c) da dissertação, com injunção ("Do amor aos bichos").

Os poemas podem ainda ser trabalhados para que o aluno perceba como os modos de organização discursiva se aplicam também à poesia. Comparar as marcas da narração em "O rio" ou em "A estrelinha polar" — uso do pretérito perfeito, que instaura uma sequência de ações que desencadeiam episódios — com a construção textual de "Aos de casa", que faz uso do presente do indicativo na expressão de um ponto de vista a ser defendido, e imposto — pode ser uma atividade produtiva para o desenvolvimento da competência textual.

— *Vinicius menino* constitui também forte oportunidade para o trabalho com os gêneros textuais. Além dos gêneros amplamente debatidos no domínio literário — poema, conto, crônica (e também "sonetos, odes, rimancetes, baladas, elegias — tudo, enfim, que constitui e consolida a arte de fazer versos", como se propõe em "Anteato: palavra por palavra") —, a leitura da obra põe o aluno em contato, direto ou indireto, com outros gêneros textuais, como verbetes de dicionários ou enciclopédias ("Anteato: palavra por palavra"); canção ("Anteato: palavra por palavra" — em *abacate*); sermão ("Do amor aos bichos"); biografia ("A casa materna"). Após a leitura, o professor pode promover o contato dos alunos com obras que se valem de tais gêneros e desenvolver, em seguida, a produção de textos. Produzir verbetes no estilo do "Anteato" pode ser um bom exercício de descrição, narração e criatividade. O resultado dessa oficina de produção, em todos os gêneros, pode ser exposto em evento público na escola.

— São muitas as referências a obras e a figuras importantes das artes e de outras áreas do saber em *Vinicius menino*, o que permite ao

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, I. V. *A coesão textual*, São Paulo: Contexto, 1989.

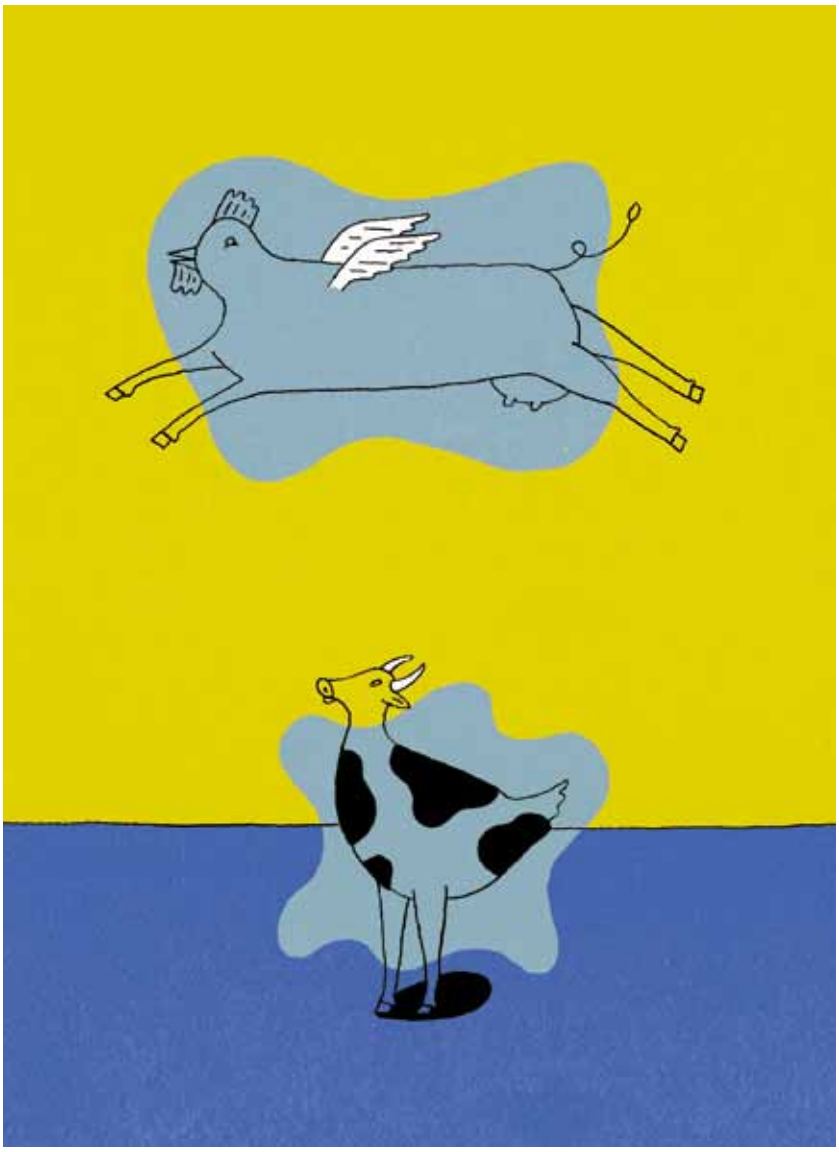
——. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*, São Paulo. Martins Fontes, 2004.

PAULIUKONIS, M. A. L. e SANTOS, L. W. (orgs.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MAURER, J. L., BONINI, A. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

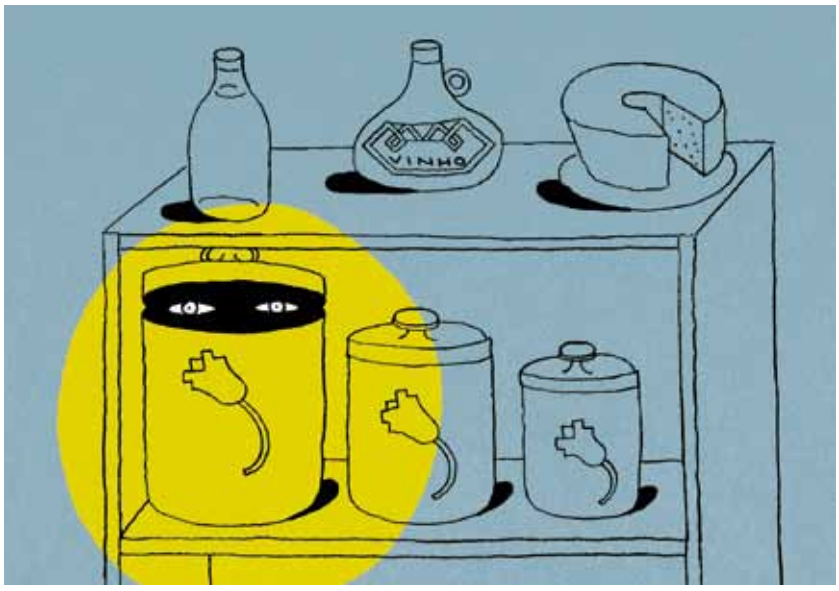
MORAES, L. C. de. "Vinicius, meu irmão". In *Obra poética*. Org. Eucanaã Ferraz, Rio de Janeiro: Companhia Aguilar Editora, 2004.

VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.



professor o desenvolvimento de atividades de pesquisas que dependem de intertextualidade e interdisciplinaridade. Apenas para citar alguns exemplos de referências explícitas, observem-se as menções a figuras clássicas: Francisco de Assis, Portinari, Segall, Michel Zevaco, Aurélio Buarque de Holanda, Chico Buarque, Sérgio Buarque de Holanda, "homens de muita cachola", Gide, Guillaume, Nijinski. Tangos, balé e foxtrote também têm vez na obra. E não faltam termos em línguas estrangeiras: inglês, francês, italiano.

2. COMPETÊNCIA GRAMATICAL (entendida como a habilidade de interpretar e produzir enunciados segundo as regras fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas que compõem a gramática natural da língua):



— No nível dos recursos semântico-lexicais, o professor pode trabalhar, em cada texto, os mecanismos de extensão de sentido empregados: a polissemia de "papel", em "Aos de casa"; as mãos que metonimicamente representam as personagens que habitavam "A casa materna", onde dormia o personificado violão; o sinestésico efeito da ação da natureza, em "Menino de ilha"; a personificação da estrela "que faz pipi"; só para citar alguns exemplos. É importante que a exploração desses recursos não corra o risco de se tornar uma aula teórica das chamadas figuras de linguagem, sob pena de se perder a riqueza da construção que nenhuma metalinguagem conseguiria traduzir. Antes, cada texto deve ser analisado na totalidade dos recursos que lhe conferem textualidade e fazem nascer as imagens.

O levantamento das relações semânticas entre os vocábulos empregados em cada texto também é fundamental para a leitura da obra. Os temas e subtemas são construídos a partir das relações de aproximação e de distanciamento entre significados organizados em campos semânticos. Assim se constrói o universo dos doces, em "Quem nunca comeu melado"; as sensações de dormir na praia, em "Menino de ilha"; o dinamismo da natureza, em "Aurora em movimento"; o mundo animal e suas relações, em "Do amor aos bichos"; só para citar alguns textos.

A textualidade de um material linguístico resulta de diversas propriedades, dentre as quais a conectividade — um texto não é constituído de diversos elementos justapostos, mas conexos. Essa conectividade textual se constrói na relação entre partes tanto no

nível do conteúdo (coerência textual) quanto no da forma (coesão textual). Alguns mecanismos são produtivos no estabelecimento da coesão textual: (I) a retomada de referentes, por substituição ou reiteração (coesão referencial); (II) o encadeamento lógico estabelecido por elementos temporais e por conectivos (coesão sequencial); e (III) a recorrência de termos, estruturas, ideias, sons (coesão recorrencial). Nos textos do livro, o professor pode trabalhar as coesões sequenciais, referenciais e recorrenciais. Os recursos paralelísticos na obra são diversos: a estrutura em versos, o número de sílabas; a rima; a repetição de estruturas ("Quem nunca", em "Quem nunca comeu melado"; "Era indizivelmente bom", em "Menino de ilha"; por exemplo).

— No campo da variação linguística, um texto merece abordagem especial, o "Seu 'Afredo'". Em função de a personagem ser caracterizada como "linguista, cultor de vernáculo e aplicador de sutilezas gramaticais", o professor não pode perder a oportunidade de relacionar os usos linguísticos explorados no texto aos empregados na norma de uso gramatical do português do Brasil. Promover o confronto entre a fala de seu "Afredo" e os usos linguísticos empregados pelos alunos ou com os quais eles têm contato, nas modalidades oral e escrita e em diversos gêneros textuais, pode ser uma atividade prazerosa. Dentre os temas gramaticais a serem trabalhados, destacam-se os seguintes: as formas de tratamento; a colocação pronominal; as estratégias de indeterminação do sujeito; a pronúncia dos ditongos nasais; o vocabulário; a formação de palavras.

Por fim, professor e aluno não podem perder de vista que qualquer atividade elaborada a partir de *Vinicius menino* só se desenvolve com êxito se construída na experiência de leitura (e de escrita). E que essa experiência faça perceber o teor do depoimento da irmã de Vinicius, Letícia: "Vinicius teria sido um menino normal, como tantos outros, não fora sua capacidade de imaginação, sua confiança em seu talento próprio e seu fabuloso instinto de mistificação".

SILVIA RODRIGUES VIEIRA
PROFESSORA-PESQUISADORA DA FACULDADE
DE LETRAS DA UFRJ; MESTRE E DOUTORA
PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
VERNÁCULAS DA MESMA INSTITUIÇÃO.

NO BALANÇO DA POESIA: *A ARCA DE NOÉ*

ROSA GENS

O contato com poesia é fundamental para leitores em formação, que tendem a se envolver e se deliciar com poemas. Para crianças, a poesia é antes de tudo um brinquedo, que investe em sons, em ritmos, nas formas e combinações das palavras e em seus sentidos. Em outra perspectiva, representa possibilidades de adquirir competências de leitura, de entender o código linguístico e ultrapassar suas barreiras, enfim, de entender o mundo.

Nesse sentido, a obra *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, é um brinquedo e tanto. Trata-se de um clássico da produção poética para crianças no Brasil, publicado em 1970, reunindo vinte textos. A eles se juntaram mais doze, entre letras de canções e inéditos, totalizando os 32 da presente edição. Nesta obra os poemas sobressaem-se pela qualidade estética e não trazem o ranço do ensinamento; a partir do uso certeiro da palavra poética, eliminam a facilitação e a sensaboria, sem concessões a ingenuidades que, por vezes, povoam os livros de poemas para crianças.



Em *A arca de Noé*, podem ser visualizados três eixos temáticos. O primeiro deles aponta para a religiosidade; o segundo, para a apreensão do humano e dos objetos; e o terceiro, para os animais.

Os três primeiros poemas ligam-se à religiosidade. "A arca de Noé" abre o volume e pode ser percebido como condensador de determinados procedimentos encontrados no corpo da obra. Traz a história de Noé recontada, em versos de sete sílabas, introduzida por imagens que tendem à visualização. O ritmo popular e a tendência ao visual serão constantes na obra, produzindo efeitos de aproximação com o público infantil. No poema seguinte, "São Francisco", privilegia-se a expressão da simplicidade que faz jus ao santo, tanto no âmbito da forma quanto no vocabulário. Em "Natal", a data e sua simbologia são revigoradas quando o poeta as situa a partir da fala dos animais que asseguram o nascimento de Cristo em oposição ao papagaio que o nega e termina por levar uma surra. A religiosidade é resgatada em sua essência, seja por imagens poéticas que se fundamentam na simplicidade e no despojamento, seja por uma perspectiva inusitada, eivada de comicidade.

O segundo eixo temático explora, de início, seres-crianças, em "O filho que eu quero ter" e "Menininha", poemas marcados pela relação emocionada eu lírico/crianças. A seguir, apresentam-se elementos, como o girassol, o ar, o relógio, a porta e a casa. Vários são os procedimentos utilizados nos poemas que seduzem o leitor-criança. Entre eles, o ritmo ágil, composto por diferentes metros. O humor é outro deles, mexendo com a visão cristalizada do mundo (ver "A porta"). E o nonsense capturado pelo poema "A casa", imagem que se faz na impossibilidade, e assim proporciona voltas imaginativas dos leitores.

O terceiro eixo temático centraliza-se em animais. O texto "Os bichinhos e o homem" serve de introdução a ele. Os animais "menores" tornam-se o centro da composição e apontam, como em outros poemas, para uma visão irônica da existência, já que o homem torna-se seu jantar. Em seguida, exibe-se a sequência de 21 poemas em que a voz poética apresenta os animais. Convém lembrar que o contato com os bichos, na infância principalmente, atiça a imaginação e provoca a afetividade. E a ótica utilizada para a apreensão do poético, em *A arca de Noé*, é do afeto em relação à infância, à criança. Os bichos são observados, muitas vezes, por esse olhar-criança, que capta o inesperado e o inusitado, proibidos para a ótica adulta. Pode-se dizer, inclusive, que há certa travessura nos textos, que fogem ao arrumado e quieto, e investem no irrequieto, no malcomportado.



NOÉ E SUA ARCA

Parte do Velho Testamento, a história de Noé é uma das mais conhecidas da Bíblia. Tudo começa quando Deus, observando o mau comportamento dos homens, decide castigá-los com um dilúvio. De acordo com a tradição bíblica, Noé foi o escolhido por Deus para continuar a espécie, por sua fé, bondade e justiça.

A Noé cabe a tarefa de construir um navio. Lá, ele deve embarcar um casal de cada espécie, a fim de perpetuar a vida na Terra após a calamidade. Arca construída, os animais embarcam, assim como a família de Noé.

A Arca representa, portanto, a salvação, e reveste-se de simbologia: casa protegida pelo divino, proteção das espécies e da aliança entre Deus e os homens. E, acima de tudo, simboliza a restauração cíclica.

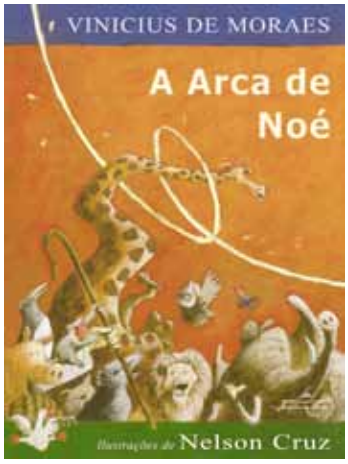
Dentro dessa perspectiva, o poeta recorta traços dos animais, que são trabalhados em um movimento rápido, em pequenas narrativas, fios de enredo. Por elas são norteados os poemas, provocando o pensar e o sorrir. Tornam-se brincadeiras de sentido, alicerçadas no inusitado e no surpreendente, como no fato de o elefantinho ter medo de um passarinho, ou de o mundo ser visto pela perspectiva da formiga, ou na pequena maldade de puxar "bem de levinho" o rabinho do pinguim. Revestem-se de tom humorístico, obtido a partir da escolha vocabular, dos efeitos-surpresa, mostrando uma maneira desinibida de ver o mundo e filtrar a matéria poética.

O afeto e o humor, dessa forma, impregnam os textos. Torna-se impossível ao leitor resistir às gracinhas da cachorrinha, ao movimento das abelhas, à feiura da corujinha e à barriguinha cheia da pulga. Impossível não ceder ao movimento do pato, desastrado, em que se pode entrever o humano, bem como às explosões que marcam a cadeia sonora do poema. Em "A formiga", observa-se exemplo de perspectiva deslocada, que permite contrapontear a ótica do humano com a do animal. As imagens do texto se dispõem em dois conjuntos, colocados lado a lado no traçado da forma, entre o ângulo da formiga e o do humano:

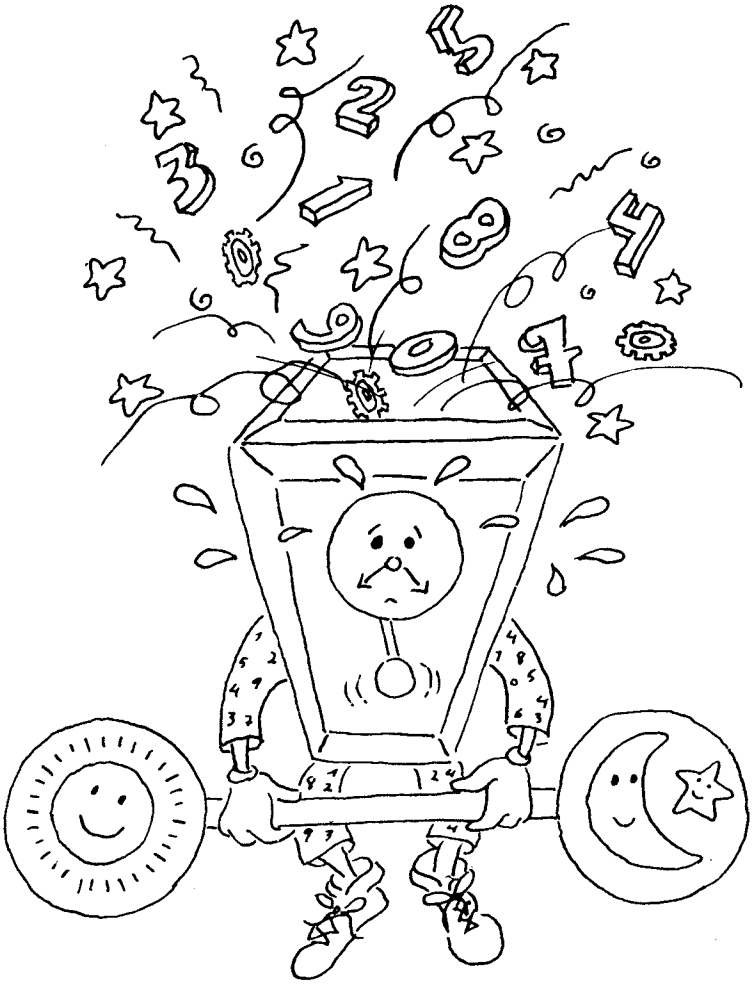
As coisas devem ser bem grandes
Pra formiga pequenina
A rosa, um lindo palácio
E o espinho, uma espada fina.

Uma espécie de ciclo fundamenta *A arca de Noé*. O primeiro poema da obra tematiza a salvação, a partir da retomada do retorno à tranquilidade ("É doce ouvir na calada/A fala mansa dos bichos/Na terra repovoada"), e os dois últimos voltam-se para a morte, tema de difícil trato para a criança. Em Vinicius, tanto em "A morte de meu carneirinho" como em "A morte do pintainho" (transcriação da canção folclórica "Cock Robin"), atenua-se o peso negativo que usualmente é destinado a ela em poemas para a infância.

Ao longo dos textos, os ritmos populares encontram-se presentes, predominando o verso de cinco e sete sílabas. O ritmo marcado e marcante — com uso de refrão, rimas, repetições — propicia a sintonia com o leitor. Entre os muitos recursos utilizados, vale destacar o espelhamento entre conteúdo e forma, presente em "O relógio", em que se equilibram ideia e ritmo, e em "A pulga", onde se marcam os pulos do animal.







Dizer que poesia, para criança, é brinquedo, não é confiná-la a uma gratuidade. Ao contrário, ao brincar com sons, com as palavras e seus significados, ao tentar entender o contexto, ao interpretar formas poéticas, a criança chega ao progressivo reconhecimento dos recursos da língua e a entendimentos do mundo. Trata-se de brincar, entender o mundo e poetizar. Navegar com essa *Arca*, em que a fantasia transita sem amarras, permite o exercício da poesia e o espaço para o conhecimento, para a brincadeira e para jeitos de aventurar-se a conhecer o mundo.

LEITURAS SUGERIDAS

Bem brasileirinhos, poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna, de Lalau e Laurabeatriz. São apresentados, na obra, animais quase extintos. Além das informações que os caracterizam e definem, cada um merece um poema. O livro vem acompanhado de um CD com poemas musicados.

De fora da arca, de Ana Maria Machado, com ilustrações de Laurent Cardon, em que são apresentados animais que ficaram fora da arca e não sobreviveram. A autora constrói uma narrativa introdutória, em que expõe a arca, para depois apresentar, um a um, animais que não se salvaram no plano do real, mas sobreviveram na imaginação e na memória, como o basilisco, a esfinge e a quimera, entre outros.

Histórias de bicho feio, de Heloísa Seixas. Seis narrativas que mostram facetas diferentes de animais esquisitos, apoiadas na desconstrução do previsível e permeadas por comicidade.

Olha o bicho, de José Paulo Paes, a partir de ilustrações de Rubens Matuck. Oito poemas, reunidos em volume de dimensões 38 x 22 cm que, centrados na temática de animais, se erigem por procedimentos poéticos vários.

Os animais de todo mundo, de Jacques Roubaud. Obra com 61 poemas que formam uma espécie de bestiário pós-moderno. As ilustrações de Fefe Talavera, compostas de caracteres gráficos, merecem especial atenção.

Recomendado para alunos do ensino médio, *O livro dos seres imaginários*, de Jorge Luis Borges, é na verdade um "manual de zoologia fantástica" que traz inúmeros bichos imaginários, classificados em ordem alfabética como nas enciclopédias.

O livro *Palavras, o abraço mágico*, de Eloí Elizabeth Bocheco, revela experiências preciosas com poesia que podem ser encaminhadas para crianças.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. No momento, há duas edições de *A arca de Noé* no mercado. A primeira é ilustrada por Laurabeatriz, apoiada em traços nítidos, a bico de pena, e a segunda por Nelson Cruz, utilizando a multiplicidade de cores. Os alunos podem examinar como cada um dos ilustradores desenhou os poemas. Caminha-se, aqui, para uma leitura visual, procurando verificar como as ilustrações dialogam com os textos — a partir da reprodução, do detalhamento, do suplemento.

2. Os alunos podem criar encontros de poesia, para declamar os poemas de *A arca de Noé*, procurando, através da recitação, limpar a melodia que a eles se colou.

3. Em um movimento contrário ao da atividade anterior, examinar as músicas dos CDs *A arca de Noé 1* e *Arca de Noé 2*, e depois ler os poemas.

A ARCA MUSICADA

A arca de Noé, de Vinicius de Moraes, nasceu em livro, em 1970, reunindo 32 poemas, que apresentavam, em sua maioria, os animais como centro. Depois, Vinicius musicou alguns dos textos, a exemplo de "A casa" e "O pato", que vieram a fazer parte de disco de 1972: "Vinicius canta 'Nossa filha Gabriela'".

A primeira *Arca de Noé* musicada aparece em 1980, e a segunda em 1981, ambas pela Ariola/Philips. Delas participaram — com as melodias para os textos de Vinicius — Toquinho, Tom Jobim e Paulo Soledade, entre outros compositores. Cabe ressaltar que os poemas, ao se tornarem canções, passaram por pequenas mudanças, necessárias ao fluxo melódico.

A Rogério Duprat coube fazer muitos dos arranjos, explorando sons e possibilidades rítmicas. E o elenco de intérpretes impõe-se pela variedade, de Elis Regina a Clara Nunes, de Marina a Jane Duboc, de Alceu Valença a Ney Matogrosso.







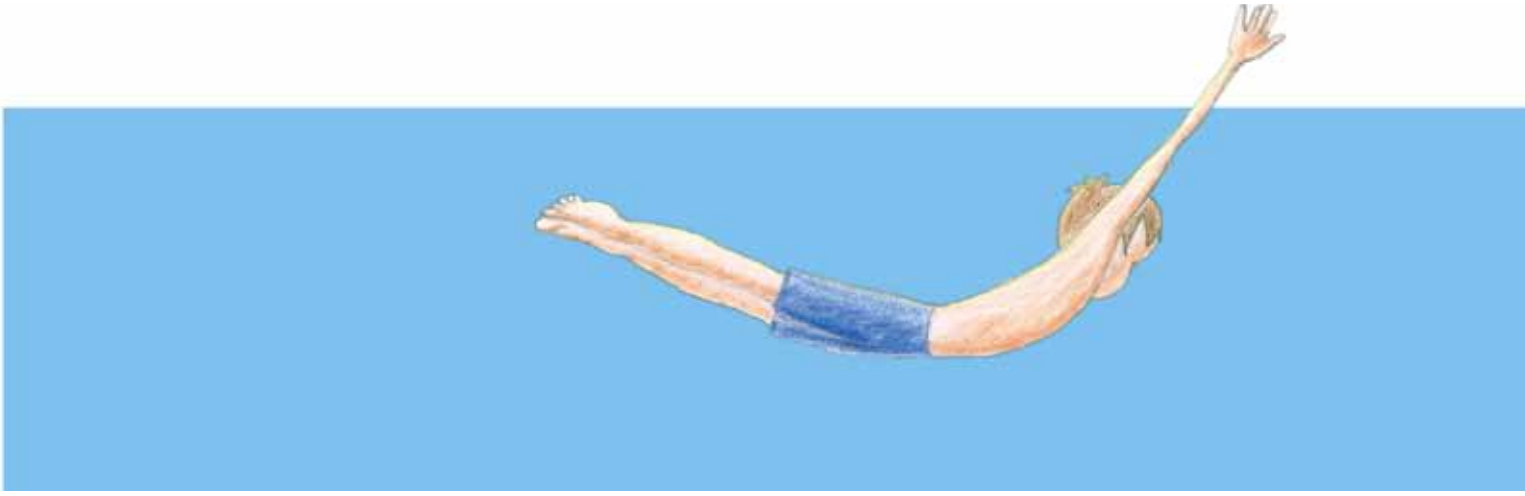
4. Apresentar aos alunos *O livro dos seres imaginários*, de Jorge Luis Borges, e *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Arthur Nestrovski, e, a partir da leitura das descrições dos seres, propor exercícios de imaginação, em que novos seres sejam criados. A leitura pode ser uma provocação à escrita da descrição de outros seres, acompanhada de ilustrações produzidas pelos alunos.

5. Muitos são os cruzamentos que podem ser feitos a partir dos poemas de *A arca de Noé*. Como exemplo, "O mosquito" com "O pernilongo", de Cecília Meireles; "O elefantinho" com "O elefante", de Drummond, que podem ser comparados em seus diversos níveis. Pode-se propor, também, que os alunos pesquisem poemas que tenham animais como tema, de diferentes autores, e que construam uma nova arca de Noé. E ainda que, após a leitura do poema "O bicho", de Manuel Bandeira, reflitam sobre a concepção do que é ser humano e do que é ser animal.

ROSA GENS
PROFESSORA DOUTORA DE LITERATURA BRASILEIRA
E COORDENADORA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DA FACULDADE
DE LETRAS DA UFRJ.

AS FORMAS DA POESIA: RELAÇÕES ENTRE OS TEXTOS VERBAL E VISUAL EM *O POETA APRENDIZ*

JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO



Uma das características mais marcantes da literatura contemporânea para crianças talvez seja o diálogo entre diferentes linguagens numa mesma obra: a verbal, a visual, a tátil e, por vezes, a sonora.

Pensando na relevância desse diálogo e sua importância para a criança de hoje, impossível não vir à nossa mente — aos nossos olhos e a todos os nossos sentidos — a obra *O poeta aprendiz*, de Vinicius de Moraes e Toquinho, ilustrada por Adriana Calcanhotto.

A obra alcança um sofisticado diálogo entre o verbal, o visual e o sonoro, já que traz um CD com três versões da poesia-música nas vozes de Vinicius de Moraes, de Adriana Calcanhotto e uma outra versão para ser usada em karaokê.

Bastante importante, antes de uma breve análise da obra, é pensarmos nessa modalidade de texto que se convencionou chamar de literatura infantil. Qual seria a diferença entre esse tipo de texto e os outros em circulação na sociedade?

A concepção de infância ainda em vigor na nossa sociedade tem sua origem aproximadamente no século XIX, com o surgimento do poderio econômico da burguesia e todos os valores dela emanados, como um novo modelo de família, modos de educar as crianças etc. É nesse contexto social, econômico e político que começam a surgir obras realmente destinadas a esse público.

Conforme muitos estudiosos já evidenciaram, a literatura de qualidade não é exclusiva desta ou daquela faixa etária, podendo ser

PARA SABER MAIS SOBRE LITERATURA INFANTIL

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 2008. Obra de grande importância para aprofundamento sobre a gênese e história da literatura para crianças.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000. A autora, um dos principais nomes na área de literatura infantil, traça um panorama do gênero, além de fazer um estudo aprofundado sobre métodos de análise da literatura para crianças e apresentar sugestões de trabalhos com os pequenos leitores.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. Obra fundamental para a discussão do lugar da literatura na escola, além de oferecer um excelente histórico sobre a utilização do gênero em diversos momentos sociais e políticos do país.

lida e apreciada por todas as gerações. Mas também é certo que a interpretação é mais plural na proporção em que novos textos são incorporados ao imaginário do leitor. Ou seja, relações de intertextualidade poderão ser feitas com mais propriedade se o leitor for mais experiente e tiver ampla bagagem de leitura.

Quando se fala em leitura, pode-se entender de maneira estrita, levando-se em consideração apenas a capacidade de decodificação da linguagem verbal escrita. Mas sabemos que, hoje, para ser um bom leitor é preciso ter capacidade de ler vários textos, em múltiplas linguagens, veiculados em diferentes mídias, pois vivemos num mundo de movimentos bastante rápidos, em que as relações humanas são permeadas por novas tecnologias e linguagens.

A obra *O poeta aprendiz* propicia ao leitor um contato com essas múltiplas linguagens nas quais vivemos mergulhados: a verbal, a visual e a sonora. Além disso, traz dois suportes diferentes: livro e CD. Mas não é só essa diversidade de linguagens que torna essa obra tão interessante para a formação de um leitor plural: é o constante diálogo dessas linguagens, das delicadas maneiras de expressar a "gravidez" do signo, das possibilidades de leitura.

Nas primeiras páginas, o leitor já pode tomar contato com a afetividade do livro, seja pelas letras "desenhadas" e não apenas reproduzidas por máquinas, seja pela rica configuração de cores utilizadas nas ilustrações de Adriana Calcanhotto. Desse modo, o leitor entra em contato com um outro fazer: o poético. A palavra utilizada no texto não é a palavra usual, pragmática, aquela que usamos no dia a dia, é a palavra na sua dimensão artística, em que o vazio significa tanto quanto o som e a letra.

Essa outra dimensão da palavra, a palavra-arte, também se expressa no texto visual: as cores, os traços e o material empregado para os delicados desenhos da ilustradora. Muitos são os espaços vazios, que se configuram como universos a serem preenchidos de significados subjetivos do leitor, de lugares de sua casa, de brincadeiras, de descobertas e, no caso de leitores mais experientes, de lembranças da infância.

Assim como o poema se constrói pela descontinuidade do texto — uma das características que o distingue da prosa —, o texto visual também procura anunciar-se em versos, em pequenos e expressivos flashes, sempre ampliando a potencialidade expressiva da obra de Vinicius de Moraes. Além disso, a linguagem visual do livro também se mostra cheia de metáforas, carregada de significados a serem descobertos e compartilhados com o leitor.

LEITOR PLURAL

Na formação de leitores, é importante demonstrar que culturas diversas têm manifestações artísticas diferentes. Aspectos como o ritmo ou a sonoridade são relativos e sofrem mudanças de cultura para cultura, bem como formas e cores aceitas como belas para determinada cultura podem não parecer para outra, capaz de desenvolver outras manifestações. É importante que o leitor em formação tome contato com a diversidade do fazer artístico a fim de que esteja sempre receptivo à arte.

PARA SABER MAIS DE POEMA E POESIA

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2004. Coletânea de aulas ministradas na Universidade de São Paulo por esse nome fundamental para os estudiosos de literatura, o livro contribui para as discussões aqui propostas sobre a distinção poema/poesia.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. "O que faz de um poema *poesia*, e como esta resiste à usura do tempo, roedor silencioso de tantas coisas" poderia sintetizar o conteúdo desse importante livro do professor Bosi.



Esse caráter lúdico da linguagem poética do texto verbo-visual alcança seu ápice nos trechos em que o verbal adquire características de visualidade, isto é, desenho e palavra se unem para projetar o significado.

Em outros momentos, a brincadeira oferecida pelo livro é ver o mundo por meio dos olhos do aprendiz de poeta, como na única página em que a escuridão se mostra em seu aspecto lúdico; pois mesmo a noite é imaginada na sua luminosidade, no seu brilhar.

Assim como a dualidade trazida pelo texto verbal — que se apresenta extremamente rico na sua simplicidade —, a ilustração da água depois do mergulho do ator-menino-poeta é delicada, simples traços de lápis azul. Pode-se sentir o som da cena, tocar a água, ou a solidão do primeiro amor: contemplativo. Assim como as oposições solidão/companhia, quando são contados os primeiros beijos e o azul mais denso e profundo da noite se torna um suave tom de rosa.

Observa-se, na obra, o crescimento de cada um dos possíveis leitores: pode-se perceber a aquisição da palavra escrita e sua importância em nossa sociedade, quando o aspecto manuscrito se transforma em palavras datilografadas numa página em branco, sem ilustrações. O poeta, então, já está adulto no seu ofício de criar arte pela palavra escrita.

O **JOGO LÚDICO** de palavras promovido pelo poema é importante nos primeiros anos da escola. O contato com o texto poético favorece essa capacidade de brincar com as palavras, nosso primeiro exercício de linguagem.

Tocantes são as metáforas compartilhadas entre o verbal e o visual: a melancolia é cinza, o amor idealizado é cor-de-rosa, o amor compartilhado é vermelho intenso. Além do que já se expôs sobre a descontinuidade do texto poético, existe a necessidade de se ler a pausa sugerida pelo poema, pausas e silêncios também mostrados pelos vazios do texto visual, cheios de significados.

Por fim, a obra pode oferecer uma rica experiência com a poesia e o poema, mostrando a poesia como sentimento estético que se alcança por meio do contato com um texto, uma ilustração, sons etc. O poema como forma literária capaz de utilizar a língua para o fazer artístico, para ressignificar o mundo e as relações humanas.

Desse modo, *O poeta aprendiz* tem seu lugar marcado na formação de um leitor mais plural, aquele leitor capaz de sentir poesia em diferentes maneiras de representação artística, de perceber nessas expressões sentimentos e significados múltiplos.

Somos leitores do mundo, não apenas da palavra escrita. Ser leitor é estar num lugar de observação de diversas linguagens a serem decifradas, seja um texto, uma pintura, uma escultura ou mesmo as cidades e as pessoas.

LEITURAS SUGERIDAS

Publicado há mais de uma década, *A ilustração do livro infantil*, de Luis Camargo, continua sendo uma das principais obras voltadas ao estudo e análise de ilustrações de livros para crianças.

A biografia *Vinicius de Moraes: o poeta da paixão*, editada pela Companhia das Letras, narra a história desse que foi um dos maiores poetas e compositores brasileiros, mostrando a variedade de sua obra e também sua vida intensa. Além dessa biografia, há o site www.viniciusdemoraes.com.br.

O livro *De todos os cantos do mundo*, de Heloisa Prieto e Magda Pucci, agrega várias linguagens: a musical, a escrita e a visual, trazendo as letras e as músicas folclóricas de várias tradições culturais, além de belas ilustrações. Uma ótima obra para ampliar as capacidades leitoras.

Para saber mais sobre Toquinho, grande parceiro de Vinicius de Moraes, acesse www.toquinho.com.br.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Após a reprodução do CD com as interpretações de Vinicius de Moraes e Adriana Calcanhotto, promova uma atividade de leitura do livro a fim de que os alunos sejam capazes de perceber o ritmo e a sonoridade como elementos fundamentais para o poema, o caráter descontínuo do texto poético e as diversas possibilidades de interpretação que diferentes leituras do mesmo texto podem proporcionar.

2. Realize uma leitura do poema tendo como ênfase as relações entre o verbal e o visual, a fim de que se perceba, além dos versos que compõem o texto verbal, a exploração de metáforas nas duas formas de textualidade.

3. Explore o léxico, por meio do pequeno glossário ao final do livro, com o objetivo de demonstrar a riqueza da linguagem verbal, bem como suas alterações em razão do tempo, do espaço geográfico e da cultura.

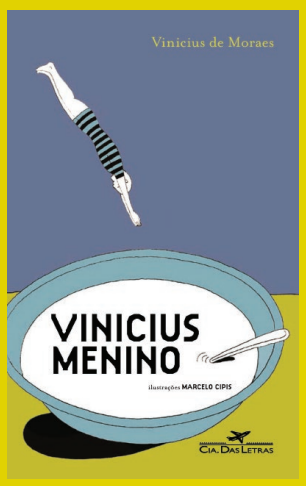
4. Utilize o CD com a versão karaokê com o objetivo de ampliar a competência linguística dos alunos no que se refere à expressão oral, valorizando a musicalidade.

5. Amplie a competência textual do aluno por meio do incentivo à construção de textos poéticos — e o consequente uso de metáforas — e à criação de desenhos, colagens ou esculturas para os mesmos textos, de modo a promover o desenvolvimento de outras potencialidades de expressão.

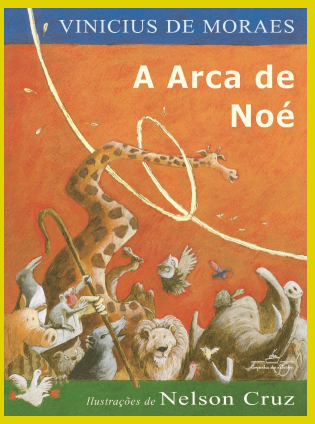
6. Para que os alunos possam tomar contato com a diversidade da obra dos artistas-autores, exibir outras obras em vídeo e CD, sob o monitoramento de professores e auxiliares nas escolas, e navegar com os alunos pelos sites dos autores na internet.

JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO
MESTRE E DOUTOR EM LETRAS PELA UNESP-ARARAQUARA.
DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA
E DE LITERATURA INFANTOJUVENIL DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO.











EDITORA SCHWARCZ LTDA. R. BANDEIRA PAULISTA 702 CJ. 32 04532-002 SÃO PAULO SP T (11) 3707-3500 F (11) 3707-3501 WWW.COMPANHIADASLETRAS.COM.BR

ISBN: 978-85-359-1410-8